

Aula 02

*TJ-SP (Analista de Sistemas Judiciário)
Passo Estratégico de Língua Portuguesa
- 2025 (Pós-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto Correa

19 de Fevereiro de 2025

1 - Apresentação	2
2 - Importância do Assunto - Análise Estatística	3
3 – Interpretação de Textos	3
3.1 - <i>Informações Explícitas e Implícitas</i>	3
3.2 - <i>Pressupostos Textuais</i>	4
3.3 - <i>Informações Subentendidas</i>	5
3.4 <i>Condições de textualidade.....</i>	5
3.5 <i>Tipologia Textual</i>	6
3.6 <i>Tipos de Discursos.....</i>	6
4 - Reescrita de frases	7
4.1 <i>Palavras e Locuções</i>	8
4.2 <i>Significação das Palavras</i>	9
4.2.1 <i>Sinônimos.....</i>	9
4.2.2 <i>Antônimos.....</i>	9
4.2.3 <i>Uso de termos anafóricos.....</i>	10
4.2.4 <i>Polissemia</i>	10
4.2.5 <i>Homônimos.....</i>	11
4.2.6 <i>Parônimos</i>	13
4.3 <i>Demais recursos para retextualização</i>	14
4.4 <i>Expressões que causam dúvidas</i>	18
5 - Crase	27
6 – Aposta estratégica	30
7 - Questões-chave de revisão	30
8 – Lista de questões comentadas	37
9 - Revisão estratégica	49
9.1 <i>Perguntas</i>	49
9.2 <i>Perguntas e respostas</i>	49



1 - APRESENTAÇÃO

Realizar provas de concursos públicos é uma missão que exige muita interpretação. Todas as questões (objetivas e discursivas), de todas as disciplinas, dependem de boa interpretação para serem resolvidas. A interpretação é essencial para se compreender o que de fato o examinador quer!

Percebemos, ao longo da nossa trajetória profissional, que muitos alunos erram questões por não terem sabido interpretar corretamente os enunciados da prova, conquanto soubessem o assunto. Entender o que se pede é o ponto de partida para fazer boas provas!

Devido à complexidade da Língua Portuguesa, temos de ter certos cuidados ao interpretar textos. Nosso intuito é minimizar os aspectos subjetivos de interpretação para desenvolvermos análises técnicas e aprofundadas. Vamos lá?

Prof. Carlos Roberto

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:



@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!



2 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores (Vunesp)	
Interpretação de textos.	35,79%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	13,68%
Regência nominal e verbal.	13,68%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	10,53%
Ortografia, Acentuação e Crase.	9,47%
Pontuação.	6,32%
Tempos e modos verbais	6,32%
Colocação pronominal.	3,16%
Linguagem.	1,05%
Termos da oração.	0,00%
Palavras “se”, “que” e “como”.	0,00%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	0,00%

3 – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar é entender o que está escrito no texto. Para falar em interpretação textual é fundamental saber o que é texto. A palavra texto é originada do latim *textum* e significa tecido, ou seja, um texto é um tecido de ideias, por isso, um texto escrito não é apenas uma enumeração de frases e de orações, mas um conjunto de informações conectadas entre si que estabelecem a coesão e a coerência textual.

3.1 - INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Muitos candidatos se perguntam como melhorar sua capacidade de interpretação dos textos. Primeiramente, é preciso ter em mente que um texto é formado por informações **explícitas** e **implícitas**. As informações **explícitas** são aquelas manifestadas pelo autor no próprio texto. As informações **implícitas** não são manifestadas pelo autor no texto, mas podem ser subentendidas.



Muitas vezes, para efetuarmos uma leitura eficiente, é preciso ir além do que foi dito, ou seja, ler nas entrelinhas.

A partir de elementos presentes no texto, é possível ao leitor recuperar as informações implícitas, para que possa, efetivamente, chegar à produção de sentido. Por isso, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos do texto e o contexto, de forma a interpretar adequadamente o enunciado.

Veja este exemplo:

Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, há uma informação implícita: “Carlos não estava estudando para concursos antes”.

Agora, veja este outro exemplo:

Felizmente, Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, o advérbio “Felizmente” indica que há uma interpretação positiva sobre o fato de Carlos iniciar seus estudos para concursos públicos. Essa é a informação implícita!

Percebe-se, pois, que podemos inferir informações a partir de um texto. Fazer uma **inferência** significa concluir alguma coisa a partir de outra já conhecida. Em provas de concursos públicos, fazer inferências é uma habilidade fundamental para a interpretação adequada dos textos e dos enunciados.

3.2 - PRESSUPOSTOS TEXTUAIS

Há de se considerar, também, os **pressupostos textuais**. Uma informação é considerada pressuposta quando um enunciado depende dela para fazer sentido.

Veja este exemplo:

Quando Carlos retomará os estudos para concursos públicos?

Esse enunciado só faz sentido se considerarmos que Carlos estava estudando, mas suspendeu sua preparação, ao menos temporariamente – essa é a informação pressuposta. Caso Carlos se encontre em ritmo constante de estudos, o pressuposto não é válido, o que torna o enunciado sem sentido.

Repare que as informações pressupostas estão marcadas mediante palavras e expressões presentes no próprio enunciado e resultam de um **raciocínio lógico**. Portanto, no enunciado “Carlos ainda não voltou a estudar”, a palavra “ainda” indica que a volta de Carlos aos estudos é dada como certa pelo falante.



3.3 - INFORMAÇÕES SUBENTENDIDAS

Ao contrário das informações pressupostas, as informações subentendidas não são marcadas no próprio enunciado, são apenas sugeridas, ou seja, podem ser entendidas como insinuações.

O uso de subentendidos faz com que o enunciador se esconda atrás de uma afirmação, pois não quer se comprometer com ela. Por isso, dizemos que os subentendidos são de responsabilidade do receptor, enquanto os pressupostos são partilhados por enunciadores e receptores.

Em nosso cotidiano, somos cercados por informações subentendidas. A publicidade, por exemplo, parte de hábitos e pensamentos da sociedade para criar subentendidos.

Veja este exemplo:

Carlos busca o caminho da aprovação!

Uma simples e curta frase declarativa, interpretada adequadamente, desencadeia uma série de relações entre ela e o leitor, a partir de uma informação explícita de que Carlos busca uma forma de ser aprovado. Estabelecidas essas relações, o leitor encontra outros sentidos além do que foi explicitado.

A primeira dessas relações, que se estabelece entre texto e contexto, leva à compreensão de que, para ser aprovado, é preciso ter uma estratégia de estudos, sentido oculto em “**caminho da aprovação**”.

A segunda, linguística por natureza, requer que o leitor reconheça o valor do artigo definido **o**: ele permite entender que o caminho existe, que é um preciso e determinado caminho, que só ele conduzirá à aprovação.

A terceira, ainda no âmbito da linguagem, está centrada no significado de **busca**. Quem busca é porque perdeu ou porque nunca teve.

3.4 CONDIÇÕES DE TEXTUALIDADE

Para que uma sequência de enunciados seja reconhecida como texto, é preciso que ela forme um todo significativo, nas circunstâncias de uso em que os enunciados ocorrem. É sobre as condições de textualidade, ou seja, aquelas que permitem que você avalie a qualidade do que lê e do que escreve.

A primeira dessas condições é alcançada com a **coerência**, isto é, o fator responsável pela unidade de sentido; a segunda é a **coesão**, que permite a harmoniosa articulação entre os diferentes constituintes do texto.

A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, isto é, trata-se da relação entre as partes desse texto e que resulta em uma unidade de sentido. A coerência decorre da continuidade do sentido, do compromisso entre as



partes que formam a macroestrutura (estrutura semântica global do texto) e está ligada à compreensão, possibilidade de Interpretação do que dizemos, escrevemos, ouvimos ou lemos.

Para que a coerência se realize, há três propriedades fundamentais – continuidade ou repetição, não contradição e progressão.

A **coesão** pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para assegurar o desenvolvimento textual, ou seja, é o modo como as palavras estão ligadas entre si, dentro de uma sequência, a fim de criar uma relação semântica entre um elemento do texto e outro elemento que é fundamental para sua interpretação.

A coesão – isto é, a articulação – será eficaz quando estabelecer não apenas a ligação de uma ideia a outra, mas também que tipo de relação específica se institui a partir desse recurso. A coesão é marcada linguisticamente quando, para isso, empregamos **nomes, conjunções, pronomes relativos, preposições, advérbios, locuções adverbiais, elementos de transição** adequados.

3.5 TIPOLOGIA TEXTUAL

Refere-se fundamentalmente ao tipo de texto e à sua estrutura e apresentação. As classificações mais cobradas em concurso são: a **narração**, a **descrição** e a **dissertação**.

1. **Narração** - Modalidade em que um narrador conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. **Descrição** – Texto no qual se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. **Dissertação** – Texto por meio do qual se desenvolve, explica-se, discorre-se sobre determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

Importante fazer a **distinção entre tipo e gênero textuais**. O tipo textual é o conjunto de características de um texto, os principais são os listados acima. Por sua vez, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual. Por exemplo, um texto narrativo (tipo) pode ser uma crônica, um romance, um depoimento etc. (gêneros).

3.6 TIPOS DE DISCURSOS

Discurso Direto – o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem. O objetivo é transmitir autenticidade, afastando o leitor da responsabilidade pelo que é dito. Tem como principais características:

- Utilização de verbos como falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar, entre outros;



- Utilização dos sinais de pontuação – travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- Inserção do discurso no meio do texto;

Exemplos:

João me perguntou: – Carlos, você irá à aula?

Carlos foi enfático: João, não adianta insistir, porque não sairei hoje.

A aluna afirmou: “Preciso estudar muito para a prova.”

Discurso Indireto – o narrador da história interfere na fala do personagem, proferindo suas palavras. Aqui, não encontramos as palavras do personagem. Tem como principais características:

- O discurso é narrado em 3ª pessoa;
- Algumas vezes, são utilizados verbos de elocução, tais como, falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar. Porém, não há utilização do travessão, pois, geralmente, as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações. Por esse motivo, é comum o uso de conjunções.

Exemplos:

João perguntou se eu irei à aula hoje.

Carlos esclareceu que não sairá hoje!

A aluna afirmou que precisava estudar muito para a prova.

Discurso Indireto Livre - consiste na mescla dos discursos. Simultaneamente à fala do narrador, também se faz presente a fala do personagem. O discurso indireto livre mantém a expressividade do discurso direto, contudo, simultaneamente, conserva as transposições de pronomes, verbos e advérbios típicos do discurso indireto. Tem como principais características:

- Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala do personagem, como verbos de elocução, sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto.
- Conforme o desenvolvimento da narração, as falas dos personagens surgem espontaneamente na 1ª pessoa do discurso do narrador, que se encontra na 3ª pessoa.
- O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos do personagem.

Carlos recebeu a notícia de que passou no concurso. Maravilha, consegui realizar meu sonho!

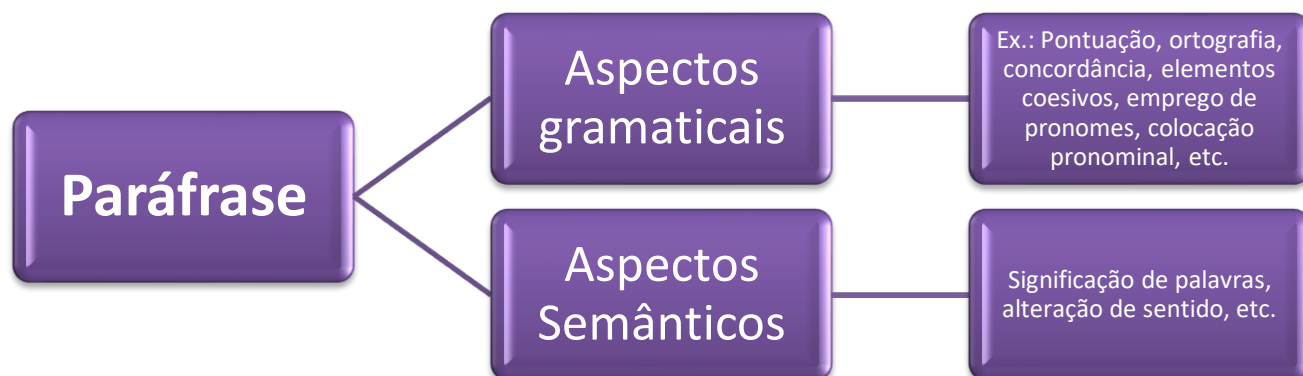
4 - REESCRITA DE FRASES

Paráfrase é a reescrita de frases, a qual ocorre quando há mudança da forma de um texto, sem que ocorra a alteração de seu significado.



Dessa forma, para que o texto construído por meio da paráfrase seja considerado correto, é necessário o respeito tanto à correção redacional (aspectos gramaticais) quanto ao sentido do texto originalmente apresentado (aspectos semânticos).

Assim, para resolver uma questão que envolve reescrita de trechos de um texto, é preciso averiguar os aspectos gramaticais (pontuação, elementos coesivos, ortografia, emprego de pronomes, concordância, colocação pronominal, regência, etc.) e os aspectos semânticos (significação de palavras, alteração de sentido, etc.).



A substituição de palavras ou trechos de texto ocorre no processo de reescrita. Porém, é imprescindível averiguar se tal substituição não altera o significado e o sentido do texto original.

Diversos recursos podem ser utilizados para parafrasear um texto. Vejamos, a seguir, os mais recorrentes.

4.1 PALAVRAS E LOCUÇÕES

É possível observar que, em alguns casos, uma única palavra pode substituir uma locução, sem que haja alteração de significado ou incorreção gramatical.

Exemplo:

Ana *tinha escolhido* o concurso que queria prestar quando conheceu José.

Ana *escolhera* o concurso que queria prestar quando conheceu José.

Observe que, em ambas as formas, há um fato ocorrido antes (tinha escolhido/escolhera) do fato já consumado (conheceu José).

Nesse exemplo, portanto, utilizando o pretérito mais-que-perfeito, substituímos uma expressão por uma palavra.

Os professores *estão buscando* a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.

*Os professores **buscam** a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

Ambas as frases têm sentido atemporal, ou seja, expressam ações perenes, que não têm fim. A expressão “estão buscando” é substituída pela palavra “buscam”.

4.2 SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A fim de verificar a significação das palavras, é importante revisar os sinônimos, antônimos, polissemia, homônimos e parônimos.

4.2.1 SINÔNIMOS

Os **sinônimos** são palavras que possuem escrita diferente e significação idêntica ou semelhante.

<i>belo - bonito</i>	<i>antítese - oposição</i>	<i>chefia - comando</i>
<i>semelhante - análogo</i>	<i>investigar - pesquisar</i>	<i>cara - rosto</i>
<i>automóvel - carro</i>	<i>jogar - arremessar</i>	<i>pegar - apanhar</i>
<i>plácida - serena</i>	<i>carrasco - algoz</i>	<i>caro - oneroso</i>

É muito importante destacar a importância de compreender o significado contextual para verificar se a substituição possui validade.

Veja o seguinte exemplo:

*Meu time não vai **jogar** amanhã. (Nesse caso, jogar **não** é sinônimo de arremessar.)*

4.2.2 ANTÔNIMOS

Os **antônimos** são palavras que possuem sentidos diametralmente opostos.

<i>belo - feio</i>	<i>antítese - tese</i>	<i>chefe - subordinado</i>
<i>semelhante - diferente</i>	<i>cara - barata</i>	<i>jogar - apanhar</i>
<i>fraco - forte</i>	<i>triste - feliz</i>	<i>sabedoria - ignorância</i>



inteligência - burrice

quente - frio

saboroso - detestável

4.2.3 USO DE TERMOS ANAFÓRICOS

Usar **termos anafóricos** significa fazer remissão a um ou mais termos **já mencionados no texto**.

*O aluno e o professor adquirem **conhecimento**. O aluno **o** adquire estudando. O professor **o** adquire lecionando.*

*O **aluno** e o **professor** adquirem **conhecimento**. **Aquele** **o** adquire estudando; **este**, lecionando.*

4.2.4 POLISSEMIA

A **polissemia** ocorre quando o vocábulo tem mais de um significado, o qual só pode ser compreendido quando analisamos o contexto no qual fora empregado, ou seja, a polissemia ocorre quando o mesmo vocábulo apresenta diferentes significados, dependendo da situação em que for utilizado.

A existência de significados diversos pode depender da afinidade etimológica da palavra, do seu uso metafórico e do contexto no qual é apresentada. Em tal contexto a palavra será monossêmica, ou seja, terá um único significado.

Exemplos:

*O curso foi muito **caro** para você não fazer os exercícios. (caro= oneroso)*

*Meu **caro**, estude e conhecerá a vitória. (caro= prezado)*

*A **carteira** estava cheia de dinheiro. (carteira= objeto pessoal para guardar dinheiro e documentos)*

*Sentei na última **carteira** no dia da prova. (carteira= móvel que composto por uma cadeira e pequena mesa, utilizado em sala de aula)*

*Finalmente recebi minha **carteira** da Ordem dos Advogados. (carteira= documento)*

*Preciso diversificar minha **carteira** de investimentos. (carteira= grupo de ativos de um investidor)*

*O **banco** de sangue precisa de sua doação. (local onde se conserva material orgânico)*



Sentado naquele **banco**, concluiu que poderia doar sangue. (banco= tamborete)
De lá, avistava o **banco** no rio. (banco= ilha de aluvião no meio de um rio)
Tudo isso ocorreu depois que saiu do **banco** e viu que dinheiro não compra saúde.
(banco= estabelecimento financeiro)
Banco minhas contas, mas de nada adianta o dinheiro sem a solidariedade.
(banco= sustento, pago)

4.2.5 HOMÔNIMOS

Os **homônimos** são palavras que possuem a mesma pronúncia (e em alguns casos, a mesma grafia), todavia possuem diferentes significados.

Observe a tabela a seguir apresentada:

HOMÔNIMOS PERFEITOS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	IGUAL	DIFERENTE
Exemplos:			
Viva São Miguel! (são= santo)			
Eles são muito religiosos. (são = verbo ser)			
A procissão acabou e ele chegou ao destino são e salvo. (são= com saúde)			
Ele era uma pedra . (pedra= forte)			
Não deixe que as pedras no seu caminho o derrote. (pedras= problemas)			
Estou com uma pedra no rim direito. (pedra= cálculo renal)			
Pare de atirar pedras nos carros! (pedra= rocha)			
Adoro comer manga verde com sal. (manga= fruta)			
Gosto daquela blusa com uma só manga . (manga= parte da vestimenta que cobre parcialmente o corpo)			
PALAVRAS HOMÓFONAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO



	DIFERENTE	IGUAL	DIFERENTE
<p>Exemplos:</p> <p>Mandei o carro para o conserto. (conserto= reparo)</p> <p>O concerto é inédito no Brasil. (concerto= espetáculo musical)</p> <p>Tenho algumas habilidades domésticas: sei cozer, mas na hora de coser peço ajuda à minha mãe. (cozer= cozinhar; coser= costurar)</p> <p>Decidi ser candidato quando trabalhei pela primeira vez em uma seção eleitoral. (seção= repartição)</p> <p>Depois da cessão de meus bens, restou apenas o meu salário. (cessão= doação)</p> <p>Não perco uma sessão da Câmara, desde que fui eleito. (sessão= reunião)</p>			
PALAVRAS HOMÓGRAFAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	DIFERENTE	DIFERENTE
<p>Exemplos:</p> <p>Gosto de comer brigadeiro de colher. (colher= utensílio de cozinha)</p> <p>Você só irá colher aquilo que plantar. (colher= verbo)</p> <p>O começo da dieta foi o período mais difícil. (começo= início)</p> <p>Mas quando começo uma coisa, não desisto até atingir meus objetivos. (começo= verbo)</p>			



É comum a confusão entre polissemia e homonímia. A **polissemia** ocorre quando a **mesma palavra possui diversos significados**.

A **homonímia** ocorre quando há **duas ou mais palavras com origens e significados distintos, porém com a mesma grafia e som**.

Como vimos nos exemplos: em "manga" há homonímia. Não se trata de polissemia, pois os diversos significados da palavra manga têm origens diferentes; em "carteira" há polissemia. Letra pode significar o elemento básico do alfabeto, o texto de uma canção ou a caligrafia de um



determinado indivíduo. Neste caso, os diferentes significados estão interligados porque remetem para o mesmo conceito, o da escrita.

4.2.6 PARÔNIMOS

Os **parônimos** são as palavras que possuem diferentes significados, porém com grafia e som parecidos.

O prazo foi **dilatado** depois que a fraude do aluno foi **delatada**. (dilatado= ampliado; delatado= denunciado)

O **dirigente** foi muito **diligente** ao receber a encomenda do cliente. (dirigente= quem gere; diligente= eficiente; aplicado)

As pessoas que são a favor de **descreminar** o uso da maconha se sentem **discriminadas** no Brasil. (descreminar= descriminalizar; discriminadas= segregadas)

Depois que o problema no casamento **emergiu**, ele não mais **imergiu** no lago aos fins de semana. (emergiu= surgiu; imergiu= mergulhou)

O aumento do índice **pluvial** naquela semana impediu a utilização do transporte **fluvial**. (pluvial= de chuvas; fluvial= de rio)

É notório o aumento do **tráfico** de drogas no período em que o **tráfego** aéreo é mais intenso. (tráfico= comércio clandestino; tráfego= trânsito)



A polissemia e a ambiguidade são muito relevantes para a interpretação de um texto!

Isso porque determinado período ou trecho de um texto pode ser ambíguo, possuindo mais de uma interpretação.

Tal ambiguidade pode ser marcada, por exemplo, pela colocação específica de uma palavra em uma frase.

Ex.: *Biscoitos frescos vendem mais.* (Os biscoitos vendem mais porque são frescos ou são frescos porque vendem mais?)

De maneira análoga, quando ocorre a polissemia, o leitor pode ser induzido a fazer mais do que uma interpretação. Por isso, saber o contexto no qual a oração foi proferida é fundamental para interpretá-la corretamente.

4.3 DEMAIS RECURSOS PARA RETEXTUALIZAÇÃO

Vimos, até agora, vários recursos que podem ser utilizados com o intuito de parafrasear um texto. Retextualizar é produzir um novo texto partindo de um ou de mais de um textos-base. Dependendo da finalidade da transformação proposta, o nível de linguagem pode ser alterado pela retextualização (linguagem informal e formal).

TROCA DE TERMO NOMINAL POR VERBAL, E VICE-VERSA

*É necessário que todos **visualizem** as mensagens de texto enviadas pelo chefe.* (termo verbal)

*É necessária **a visualização** das mensagens do chefe.* (termo nominal)

*É proibida **a entrada** com animais na drogaria.* (termo nominal)

*É proibido **entrar** com animais na drogaria.* (termo verbal)

VOZES VERBAIS

A **voz ativa** ocorre quando o **sujeito é o agente**.

A **voz passiva** ocorre quando **o sujeito é paciente**, ou seja, é o receptor da ação do verbo.

***Eu fiz** aquele bolo que você achou delicioso.* (voz ativa)

*Aquele bolo delicioso **foi feito** por mim.* (voz passiva)

Caso o sujeito seja indeterminado (verbo na 3ª pessoa do plural sem o sujeito expresso na frase), haverá duas alterações possíveis.

***Roubaram** uma motocicleta.* (voz ativa)

*Uma motocicleta **foi roubada**.* (voz passiva analítica)

***Roubou-se** uma motocicleta.* (voz passiva sintética)

TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA

A voz passiva é dividida em **voz passiva analítica** ou voz passiva sintética.

Nota-se que apenas os verbos transitivos diretos, que possuem como complemento verbal objetos diretos, podem expressar a voz passiva.

Na voz passiva analítica, temos:

Verbo auxiliar (geralmente o verbo ser + particípio do verbo principal).

*O professor **rasgou** o livro.* (voz ativa)



O livro **foi rasgado** pelo professor. (voz passiva)

Ele **faz** aquele bolo gostoso. (voz ativa)

Aquele bolo gostoso **é feito** por ele. (voz passiva)

Ela **usará** todos os recursos para desenvolver a pesquisa. (voz ativa)

Todos os recursos **serão utilizados** por ela para desenvolver a pesquisa (voz passiva)

Nota-se que a **variação de tempo é determinada pelo verbo auxiliar (SER), pois o particípio é invariável.**

Ele não **faz** as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não **são feitas** por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio

Ele não **fez** as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não **foram feitas** por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio

Ele não **fará** as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não **serão feitas** por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio

Na voz passiva sintética: o verbo aparece na 3ª pessoa, seguido da partícula apassivadora “se”.

Estipulou-se um horário para a entrega da prova.

Descobre-se a sabedoria de um homem pelos livros que ele lê.

ORAÇÃO REDUZIDA E ORAÇÃO DESENVOLVIDA

As orações subordinadas podem ser reduzidas ou desenvolvidas.

De fato, não há mudança de sentido quando ocorre a substituição de uma pela outra.



Ao terminar a corrida, todos ganharão uma medalha.

Oração reduzida de infinitivo

Quando terminarem a corrida, todos ganharão uma medalha.

Oração desenvolvida

Os fiscais viram um atleta chegando sem tênis.

Oração reduzida de gerúndio

Os fiscais viram um atleta que chegava sem tênis.

Oração desenvolvida

Terminada a corrida, todos ganharam uma medalha.

Oração reduzida de particípio

Assim que terminou a corrida, todos ganharam uma medalha.

Oração desenvolvida

DUPLA REGÊNCIA

Há verbos que exigem a presença da preposição, enquanto outros não a exigem. **Atenção ao fato de que a regência pode influenciar no significado de um verbo.**

Aspiro ao cargo de enólogo, no qual aspirarei muitos vinhos famosos.

Aspirar (transitivo indireto: desejar)

Preposição obrigatória

Aspirar (transitivo direto: inspirar o ar)

Assistimos ao jogo de futebol.

Assistir (transitivo indireto: ver, presenciar)

Preposição obrigatória

Este gramado assiste ao time adversário.

Assistir (transitivo indireto: caber, pertencer)



Preposição obrigatória

O verbo assistir pode ser

O médico esportivo assiste os jogadores.

Assistir (transitivo direto: atender; dar assistência)

transitivo direto ou indireto

O médico esportivo assiste aos jogadores.

Assistir (transitivo indireto: atender; dar assistência)

Preposição obrigatória

Como vimos no exemplo anterior, há alguns verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, têm o sentido alterado.

OMISSÃO DE TERMOS FACILMENTE SUBENTENDIDOS (ELIPSE).

A **elipse** é a omissão de termo subentendido em oração.

Eles queriam que o edital fosse publicado logo.

Queriam que o edital fosse publicado logo.

Elipse do sujeito (eles)

TROCA DE DISCURSO

Vamos ver agora, por meio de exemplos, a troca de discurso direto para o discurso indireto.

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<i>Vou estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 1ª pessoa)	<i>Ele disse que vai estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 3ª pessoa)
<i>Não estudei o suficiente na aula passada.</i> (pretérito perfeito)	<i>Ele disse que não tinha estudado o suficiente na aula passada.</i> (pretérito mais que perfeito)
<i>Sou o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (presente)	<i>Ele disse que era o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (pretérito imperfeito)
<i>Prepare uma festa para comemorar!</i> (modo imperativo)	<i>Pediu que preparassem uma festa para comemorar.</i> (modo subjuntivo)

TROCA DE LOCUÇÕES POR PALAVRAS E VICE-VERSA:

Ela tem um rosto de anjo.



Ela tem um rosto *angelical*.

As crianças *da cidade* não conhecem os animais *da fazenda*.

As crianças *urbanas* não conhecem os animais *rurais*.

Importante destacar que, na reescrita de um trecho do texto ou de uma oração, diversos recursos podem ser utilizados ao mesmo tempo. Além dos recursos aqui abordados, há outros menos recorrentes ou que podem surgir no cotidiano.

Em questões de prova, LEIA com muita atenção o trecho e suas possíveis paráfrases.

Caso haja alteração de sentido, a reescritura não pode ser considerada uma paráfrase.

Por isso, TENHA EM MENTE QUE:

1) A mudança de posição dos termos ou expressões pode alterar totalmente o sentido de um texto.

Encontrei certos professores que gostam de vídeoaulas.

(certos = pronome indefinido que significa “uns”)

Encontrei professores certos que gostam de vídeoaulas.

(certos = adjetivo que significa “decididos”).



Tenha muita atenção com a pontuação na reescrita de orações. A alteração de pontuação pode mudar o sentido.

O aluno inteligente chegou meia hora antes do início da prova.

(inteligente = adjunto adnominal que indica característica restritiva do sujeito “aluno”, ou seja, é um adjetivo que expressa característica inerente ao sujeito)

O aluno, inteligente, chegou meia hora antes do início da prova.

(Aqui as vírgulas demonstram que o adjetivo “inteligente” possui valor transitório. É o chamado predicativo do sujeito deslocado e dentro de um predicado verbo-nominal).

4.4 EXPRESSÕES QUE CAUSAM DÚVIDAS

ACERCA DE/ A CERCA DE/ CERCA DE/ HÁ CERCA DE

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

- *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*



- *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

- *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*
- *O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;*
- *De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.*

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

- *Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;*
- *A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.*

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;*
- *Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;*

ADVÉRBIOS TERMINADOS EM “MENTE”

Quando há mais de um advérbio terminado em mente na oração, usa-se o sufixo apenas no último, ficando os demais na forma original do adjetivo ou no feminino, quando houver:

- *O auditor agiu ilegal, fraudulenta e injustamente;*
- *O diretor da instituição respondeu as indagações dos inspetores calma, tranqüila e prudentemente.*

Quando se quer dar ênfase às circunstâncias, costuma-se omitir a conjunção e pôr o sufixo em todos os advérbios:

- *O auditor agiu fraudulentamente, injustamente, ilegalmente.*

A FIM DE / A FIM DE QUE / AFIM

A locução prepositiva *a fim de* e a locução conjuntiva *a fim de que* são usadas para indicar propósito, intenção, finalidade:

- *O agente fiscalizador aplicou a penalidade a fim de suspender as práticas ilícitas na instituição financeira;*
- *Solicitei a documentação a fim de embasar o parecer;*
- *Poupamos durante a vida a fim de que possamos dar maior conforto aos nossos filhos.*



O adjetivo afim é usado para significar parecido, semelhante ou para exprimir relação de parentesco:

- *Durante a preparação para concursos públicos, estudamos diversas disciplinas afins;*
- *A cultura brasileira não tem nada afim com a do povo japonês;*
- *Os parentes afins também foram lembrados em seu discurso de aniversário.*

AFORA / A FORA

Afora pode significar “para o lado de fora”, “além de”, “exceto”, “em frente”:

- *Os deputado fugiu porta afora com a mala de dinheiro (para o lado de fora);*
- *O diretor abordou diversos temas, afora instituições não bancárias (além de);*
- *No dia da posse dos diretores, compareceram todas as chefias, afora (exceto, à exceção de) a presidência;*
- *Continuarei estudando pela vida afora (em frente).*

A fora é expressão somente usada em oposição a dentro:

- *Os policiais revistaram a empresa de dentro a fora.*

A MAIOR / A MENOR

A expressão a maior significa em excesso, a mais, além do devido:

- *As multas pagas a maior pela instituição financeira serão restituídas;*
- *Apresentaram-se documentos a maior do que fora solicitado pelos auditores.*

A menor significa a menos, em quantidade inferior:

- *Preparou slides a menor do que lhe fora solicitado para a reunião;*
- *Os impostos foram cobrados a menor pelo fiscal de tributos.*

À MEDIDA QUE / NA MEDIDA EM QUE

A locução conjuntiva à medida que, de caráter proporcional, é usada com o sentido de à proporção que, conforme (verbo indicativo):

- *À medida que a taxa de juros subia, a inflação era controlada;*
- *À medida que o Banco Central aumenta a fiscalização, o Sistema Financeiro Nacional torna-se mais estável.*



A locução na medida em que pode ser usada com valor condicional, causal e proporcional:

- *Só é possível utilizar a inteligência na medida em que ela exista (condicional);*
- *Aprender línguas estrangeiras é útil na medida em que possamos praticá-las constantemente (condicional);*
- *Na medida em que não houve tempo para que finalizássemos o trabalho, vamos solicitar a prorrogação do prazo (causal);*
- *Na medida em que há leis, não se pode agir com arbitrariedade (causal);*
- *Na medida em que os alunos estudam, os resultados aparecem gradativamente (proporcional).*

ANTE / ANTI

Ante como preposição nunca vem acompanhado da preposição a (jamais ante à, ante ao):

- *Ficou nervoso **ante a** chefia;*
- *Não disse toda a verdade **ante o** juiz.*

Ante como prefixo significa **anterioridade**, e **anti**, **ação contrária**. Ligam-se por hífen somente a palavras iniciadas por h ou pelas vogais e e i respectivamente. Se antecederem palavras iniciadas por r ou s, essas consoantes são dobradas:

Ante-histórico, anti-horário, ante-estreia, anti-ibérico, anterosto, antirroubo, antessocrático, antissemita, anteprojeto, antidemocrático.

ANTES DE / ANTES QUE

A locução prepositiva antes de (tempo anterior) precede palavras ou orações reduzidas:

- *Antes da palestra, os bombeiros vistoriaram o auditório;*
- *Antes de sair, apague as luzes da sala de reunião;*
- *Antes de contratar os novos funcionários, os gerentes fizeram prolongada entrevista;*
- *Antes de assinar o cheque, verificou-se se o cliente era bom pagador.*

A locução conjuntiva antes que (antevisão, prioridade no tempo) é usada para encabeçar orações desenvolvidas com o verbo no subjuntivo:

- *Antes que os presos se confrontem, é melhor separá-los;*
- *Chame a polícia antes que o banco seja assaltado.*



AO ANO / POR ANO

Quando em referência a taxas de juros, deve-se usar a expressão ao ano, bem como outras similares (ao dia, ao mês):

- *Paguei juros de 9% ao ano no financiamento do meu apartamento;*
- *Pagarei juros de 3,5% ao mês no empréstimo bancário.*

Nos demais casos, usam-se por ano, por mês, por dia:

- *Os analistas do Banco Central faziam inspeções quatro vezes por ano;*
- *Teremos quatro aulas por mês;*
- *A ginástica laboral será, no mínimo, uma vez por dia.*

AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

Ao encontro de significa *em procura de, na direção de* ou indica situação favorável:

- *A mãe foi ao encontro da filha;*
- *Suas idéias de gestão vieram ao encontro das mínhas.*

De encontro a significa *contra, em oposição a*:

- *O aumento da taxa de juros foi de encontro ao anseio da sociedade;*
- *As propostas do governo vão de encontro ao desejo dos cidadãos.*

AO INVÉS DE / EM VEZ DE

Usa-se **ao invés de** para indicar ideias antônimas (contrárias); significa, pois, *ao contrário de*:

- *Ao invés de fazer sol, como disse a previsão do tempo, choveu;*
- *Ao invés de entrar na agência bancária, saiu;*
- *Ao invés de emagrecer, engordou.*

Em vez de significa *em lugar de*:

- *Em vez de chamar a atenção do funcionário, o gerente preferiu ajudá-lo;*
- *Em vez de ir à reunião, a supervisora teve de cuidar do filho.*

Em vez de também pode significar *ao contrário de, ao inverso de*:

- *Em vez de ficar feliz, demonstrou tons de tristeza;*



- *Em vez de acelerar, freou.*

Se estiver em dúvida com relação a qual expressão usar, use sempre **em vez de**.

AONDE / ONDE

Usa-se **aonde** com verbos que expressam movimento. Tem o valor de *a que lugar, para que lugar*:

- *Aonde iremos chegar com essa crise econômica?*
- *Os policiais não sabem aonde foram os bandidos.*

Emprega-se **onde** para indicar lugar fixo. Tem o valor de *em que lugar*:

- *Onde encontro os dados bancários?*
- *Sei exatamente onde deixei os documentos.*

AO NÍVEL DE / EM NÍVEL DE / EM NÍVEL

A expressão **ao nível de** deve ser utilizada quando significar *à altura de*:

- *Sua declaração o colocou ao nível dos ignorantes;*
- *Salvador localiza-se ao nível do mar.*

As expressões **em nível** / **em nível de** significam na instância, na esfera, no âmbito, no grau de e são empregadas quando se sabe que há diferentes níveis de uma escala:

- *Em nível administrativo (na instância), o servidor poderá sofrer punições;*
- *Em nível estadual (no âmbito), não há leis que disciplinem essa matéria;*
- *O futuro da taxa de juros será discutido em nível de (no âmbito) diretoria;*
- *Os novos concursados prestarão serviços em nível de (em grau de) excelência.*

AO TEMPO QUE

Trata-se de uma locução conjuntiva temporal que significa *na mesma ocasião que, quando*:

- *Agradeço o atencioso convite, ao tempo que lhe envio cumprimentos;*
- *Aguardo o recebimento do ofício, ao tempo que começarei a redigir a resposta.*

A PAR DE / AO PAR (DE)



A par de significa *ao lado um do outro, ciente*:

- *A par dessa resolução, o regimento interno da instituição bancária também prevê as responsabilidades dos diretores;*
- *O gerente está a par do problema?*

Ao par (de) é utilizada para indicar equivalência cambial:

- *Houve apreciação deixando o real ao par do dólar;*
- *Elevou a moeda deixando o câmbio ao par.*

A PARTIR DE

Essa locução significa *a começar de* e só deve ser usada quando se referir ao início de uma ação progressiva:

- *Ela iniciará as apresentações a partir de janeiro;*
- *O prazo para impetração do recurso começará a partir de segunda-feira;*
- *A lei vigorará a partir de amanhã (certo, pois a lei vigorará a partir de amanhã por um prazo que se estenderá no tempo).*

É inadmissível o uso da expressão em construções como estas:

- *A lei entrará em vigor a partir de amanhã* (errado, pois a lei entra em vigor em um único dia);
- *O curso terá início a partir da próxima semana* (errado, pois o início ocorrerá em um dado momento, e não de forma contínua).

A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO

A princípio significa *na fase inicial, inicialmente*:

- *A princípio, faremos uma análise dos controles internos;*
- *A princípio, é necessário conferir o caixa da instituição.*

Em princípio significa *de maneira geral, antes de qualquer consideração, em tese*:

- *Em princípio, não encontramos irregularidades na instituição financeira em análise;*
- *Em princípio, não podemos aplicar multa sem comprovar a irregularidade.*

AQUELE DE / AQUELES DE



Aquele de exige o verbo no singular:

- *Aquele de nós que saiu primeiro não estava se sentindo bem;*
- *Aquele de vocês que solicitou participação no curso será dispensado do trabalho;*
- *Aquele dentre os escrivães que não atingir a meta fará hora extra.*

Aqueles de exige que o verbo concorde com a palavra que o persegue:

- *Aqueles de nós que trabalhamos no feriado teremos dias de folga;*
- *Aqueles dentre os novos empregados que se destacarem serão promovidos.*

Entretanto, há uma tendência moderna de deixar o verbo sempre na terceira pessoa do plural:

- *Aqueles de nós que foram trabalhar serão recompensados;*
- *Aqueles de vós que estudaram passarão no próximo concurso.*

A TEMPO / HÁ TEMPO

A tempo significa no momento oportuno, dentro do prazo, em boa hora:

- *Chegamos ao jogo do Brasil a tempo de ouvir o hino nacional;*
- *Aplicamos o dinheiro a tempo de conseguirmos bons rendimentos.*

Há tempo indica tempo decorrido e pode ser substituído por *faz tempo*:

- *Esta agência bancária possui o mesmo gerente há tempo;*
- *O Banco não contrata novos escrivães há tempo.*

ATRAVÉS DE

Essa locução deve ser usada para significar *de um lado para outro, ao longo de*:

- *Um feixe de luz passou através da fechadura da porta;*
- *A bala perdida passou através da janela;*
- *Através dos anos, ele adquiriu muita experiência no trabalho;*

Deve-se evitar, pois, seu uso com o sentido de *por intermédio de, por meio de, mediante*:

- *Conseguimos as informações através do site (inadequado);*
- *Obtivemos proteção através da equipe de segurança (inadequado).*



BASTANTE

Como advérbio, bastante acompanha verbos, advérbios e adjetivos. Nesses casos, é invariável e significa *muito, satisfatoriamente, de maneira acima da média*:

- *Estudamos bastante para o concurso e fomos aprovados;*
- *Na prova discursiva, deve-se escrever bastante bem para conseguir uma boa pontuação;*
- *Para defender sua opinião, a pessoa ficou bastante irritada.*

Como adjetivo, bastante acompanha substantivo e é variável. Significa *suficiente, satisfatório, numeroso, abundante*:

- *Separamos informações bastantes para fazermos o trabalho;*
- *Assistimos a aulas bastantes para esclarecer o assunto.*

Como pronome indefinido, também acompanha o substantivo e é variável. Significa *muito*:

- *A supervisora dedica bastantes horas ao trabalho;*
- *Ele comeu bastantes docinhos na festa de aniversário.*

BEM COMO

A concordância do verbo com o sujeito composto ligado por bem como pode ser feita de duas formas:

- No singular, quando se quer destacar o primeiro elemento:
 - *O presidente, bem como os ministros, emitiu parecer favorável;*
 - *O diretor, bem como os funcionários, assistiu ao vídeo educativo.*
- No plural, retiram-se as vírgulas para atribuir a mesma importância aos dois elementos:
 - *O presidente bem como os ministros emitiram parecer favorável;*
 - *O diretor bem como os funcionários assistiram ao vídeo educativo.*

TRATA-SE DE

A dúvida aqui é se a construção admite plural. Não confunda a voz passiva pronominal com o sujeito indeterminado pela partícula “se”.

- *Encaminham-se provas com gabarito. (certo)*
- *As provas com gabarito são encaminhadas. (certo)*

Por sua vez:

- *Trata-se de provas com gabarito. (certo. Não admite variação)*



- *Tratam-se de provas com gabarito. (errado)*

A DISTÂNCIA

Atenção! Você deve utilizar “à distância” quando a distância estiver determinada. Caso não esteja, esqueça a crase e utilize “a distância”. Simples assim!

Exemplos:

- *Moro à distância de 100 metros da escola. (certo)*
- *Já eu, estudo a distância. E a distância, tudo é mais difícil. (certo)*

5 - CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

Os auditores foram à operação para apurar fraudes.

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

Os auditores foram ao encontro dos responsáveis pela sonegação.

Casos Diversos

1. **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**



*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

2. Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:

***Às vezes**, somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

▪ **Antes de pronomes possessivos:**

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

▪ **Antes de substantivos femininos próprios:**

*João fez um pedido **à(ou a)** Maria.*

*O procurador entregou a documentação probatória **à (ou a)** Carmen Lúcia.*

▪ **Depois da palavra “até”:**

*Os servidores foram até **à (ou a)** praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.*

Casos Proibidos

1. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

*O pagamento da multa foi feito **a** prazo.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “**à moda de**” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção **à moda de** Roberto Carlos).*



Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

2. Diante de substantivos femininos indeterminados:

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

3. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

4. Diante de verbos:

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	- Em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h) - Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha) - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana) - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia)
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina - Diante de substantivos femininos indeterminados - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra - Diante de verbos



6 – APOSTA ESTRATÉGICA

No que diz respeito ao assunto **interpretação de textos**, não temos como definir qual tipo de questão será cobrada porque isso dependerá dos textos que serão colocados na prova. Isso quer dizer que um sem-número de questões de interpretação pode surgir a partir de determinado texto.

Mas podemos treinar focando em analisar as informações explícitas e as inferências, conforme vemos na página 3.

Os **tipos de texto** que geram mais questões objetivas são a narração, levando em consideração também o tipo de discurso, e a descrição. Então fiquem atentos aqui.

Costumam ocorrer também algumas questões voltadas para **a reescrita**, ou seja, questões em que se pede para comparar um determinado trecho retirado do texto com outros dispostos nas alternativas. Então, lembre-se dos aspectos que devem ser avaliados na reescrita.

Sobre **crase**, atenção, é muito raro alguma prova em que não ocorra pelo menos uma questão relativa a esse assunto.

7 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Interpretação de texto

Questão 1

VUNESP – Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Leia o texto e responda às questões 1, 2 e 3.

Assassinos culturais

Sou um assassino cultural, e você também é. Sei que é romântico chorar quando uma livraria fecha as portas. Mas convém não abusar do romantismo – e da hipocrisia. Fomos nós que matamos aquela livraria e o crime não nos pesa muito na consciência.

Falo por mim. Os livros físicos que entram lá em casa são cada vez mais ofertas – de amigos ou editoras.

Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira. Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.

Hoje? Gosto da flânerie*. Mas depois, fotografo as capas com o meu celular antes de regressar para o psicanalista – o famoso dr. Kindle. Culpado? Um pouco. E em minha defesa só posso afirmar que pago pelos meus vícios.

E quem fala em livrarias, fala em todo o resto. Eu também ajudei a matar a Tower Records e a Virgin Megastore. Havia lá dentro uma bizarrria chamada CD – você se lembra?



Hoje, com alguns aplicativos, tenho uma espécie de discoteca de Alexandria onde, a meu bel-prazer, escuto meus clássicos e descubro novos.

Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix, você percebe por que eu também tenho o sangue dos cinemas e dos blockbusters nas mãos.

Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura. Mas não é apenas a cultura que se desmaterializa e tem deixado as nossas salas e estantes mais vazias. É a nossa relação com ela. Não somos mais proprietários de “coisas”; somos apenas consumidores e, palavra importante, assinantes.

O livro “Subscribed”, de Tien Tzuo, analisa a situação. É uma reflexão sobre a “economia de assinaturas” que conquista a economia global. Conta o autor que mais de metade das empresas da famosa lista da “Fortune” já não existiam em 2017. O que tinham em comum? O objetivo meritório de vender “coisas” – muitas coisas, para muita gente, como sempre aconteceu desde os primórdios do capitalismo.

Já as empresas que sobreviveram e as novas que entraram na lista souberam se adaptar à economia digital, vendendo serviços (ou, de forma mais precisa, acessos).

Claro que na mudança algo se perde. O desaparecimento das livrarias não acredito que seja total no futuro (e ainda bem). Além disso, ler no papel não é o mesmo que ler na tela.

Mas o interesse do livro de Tzuo não está apenas nos números; está no retrato de uma nova geração para quem a experiência cultural é mais importante do que a mera posse de objetos.

Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço – ou, para sermos bem filosóficos, o triunfo do espírito sobre a matéria. E não será essa, no fim das contas, a vocação mais autêntica da cultura?

(João Pereira Coutinho. **Folha de S.Paulo**, 28.08.2018. Adaptado)

* Flânerie: ato de passear, de caminhar sem compromisso.

De acordo com o texto, entre outros fatores, a desmaterialização da cultura é decorrente

- a) do aumento significativo do preço dos bens duráveis, o que obrigou as pessoas a alterar os hábitos de compra.
- b) da oposição de vários países à economia capitalista, caracterizada pelo incentivo ao consumo permanente.
- c) da incorporação de empresas pouco lucrativas por multinacionais que atuam em diferentes mercados.
- d) dos consumidores que priorizam a experiência pessoal em detrimento da aquisição de bens materiais.
- e) da atual conjuntura socioeconômica responsável por transformar os jovens em indivíduos que menosprezam a cultura.

Interpretação de texto

Questão 2

VUNESP – Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Na frase do terceiro parágrafo – Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco. –, o autor



- a) expressa uma crítica e analisa uma contradição.
- b) faz uma suposição e cita uma consequência.
- c) levanta uma hipótese e ressalta uma concessão.
- d) desfaz um equívoco e apresenta uma conclusão.
- e) expõe uma convicção e faz uma reiteração.

Interpretação de texto

Questão 3

VUNESP – Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

No texto, é correto afirmar que o autor

- a) emprega linguagem sentimentalista e prolixa para justificar seu papel de assassino cultural.
- b) formula uma série de questionamentos para os quais ainda não encontrou qualquer explicação plausível.
- c) dirige-se aos interlocutores para envolvê-los nas reflexões acerca da desmaterialização da cultura.
- d) limita-se a descrever a própria experiência como consumidor, não dando voz a pareceres alheios.
- e) recorre a informações acadêmicas para comprovar o avanço do materialismo em nossa sociedade.

Interpretação de texto

Questão 4

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/2019



(Bill Watterson. *Existem tesouros em todo lugar: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2013)

Da leitura da tira, é correto concluir que a resposta do pai a respeito do computador

- a) confunde o garoto, que passa a interrogar-se sobre a verdadeira razão para o pai omitir-se de comprar-lhe o aparelho.

- b) contraria o garoto, que via no computador a esperança de ter menos trabalho na elaboração de suas atividades escolares.
- c) aborrece o garoto, que continua acreditando que o computador é fundamental para melhorar seu rendimento escolar.
- d) satisfaz o garoto, que se convence de que o computador poderá auxiliá-lo melhor ainda do que ele inicialmente imaginara.
- e) atenua as preocupações do garoto, que se convence de que o computador facilita a elaboração dos trabalhos escolares.

Interpretação de texto

Questão 5

VUNESP - Auxiliar Legislativo (CM Tatuí)/2019

Observe a charge, para responder à questão.



(Folha de S. Paulo, 28.10.2018. Adaptado)

Sobre a charge, é correto afirmar:

- a) o uso da tecnologia é proporcional à capacidade humana de suportá-la.
- b) o homem conquistou com muito esforço a tecnologia e, agora, usufrui dela.
- c) a tecnologia proporciona ao homem benefícios incalculáveis.
- d) as invenções da ciência elevaram o homem a um patamar ilimitado.
- e) o avanço tecnológico pode ter trazido consequências danosas.

Crase

Questão 6

VUNESP – Contador Judiciário (TJ SP)/2019

Leia o texto para responder à questão. No que respeita ____ democracia, a liberdade de expressão é direito fundamental diretamente correlato ____ garantia de voz aos cidadãos na manifestação de suas várias correntes políticas e ideológicas. É certo que ____ proteção da liberdade de expressão não é suficiente para



assegurar a participação popular no debate político, pois os direitos fundamentais efetivam-se de modo interdependente: ____ eficácia de um direito fundamental depende da eficácia dos demais. Porém, não restam dúvidas de que, para que tal liberdade se concretize, é imprescindível que aqueles que desejem manifestar-se na esfera pública tenham como fazê-lo e não sejam reprimidos por isso.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- A- à ... à ... a ... a
- B- à ... a ... a ... à
- C- a ... a ... à ... a
- D- à ... à ... à ... à

Reescrita de frases

Questão 7

VUNESP–Professor de Educação Básica I (Pref Olímpia)/2019



(Bill Waterson. "O melhor de Calvin". <https://cultura.estadao.com.br>, 23.03.2019)

No trecho – A professora vai ver que você não **trabalhou** na sua coleção de insetos. –, a expressão destacada tem como substituto correto, segundo o contexto em que se encontra:

- a) se empenhou na
- b) caprichou com a
- c) se esforçou da
- d) se esmerou da
- e) lembrou para

Reescrita de frases

Questão 8

VUNESP-Técnico (CRBio 01)/Auxiliar Administrativo/2017



Assinale a alternativa em que a nova redação dada ao trecho – ... a grana era paga de acordo com o resultado do time em campo. – mantém o sentido original do texto e está de acordo com a norma-padrão de regência nominal.

- a) A grana era paga à revelia do resultado do time em campo.
- b) A grana era paga por interferência no resultado do time em campo.
- c) A grana era paga em prol do resultado do time em campo.
- d) A grana era paga por influência com o resultado do time em campo.
- e) A grana era paga em conformidade com o resultado do time em campo.

Reescrita de frases

Questão 9

VUNESP–Professor de Educação Básica I (Pref Olímpia)/2019

Satya Nadella completou cinco anos à frente da Microsoft. Sob o comando do indiano, a empresa voltou a ser a mais valiosa do mundo, posto que havia ocupado pela última vez em 2002.

A Microsoft ficou, nos últimos anos, atrás de concorrentes diretos, como Apple, Google e Facebook, no mercado de dispositivos móveis, um dos grandes meios usados para coleta maciça de dados pessoais.

Apple e Google produzem aparelhos e sistemas operacionais que passam o dia todo com os usuários, produzindo dados; o Facebook possui um grande rol de aplicativos dentro dos dispositivos (a própria rede social, Instagram e WhatsApp são alguns), também coletando informações. Esse conteúdo **pode** ser usado para ajudar a desenvolver tecnologias de inteligência artificial, que usa mecanismos ou programas de computador para tentar imitar a inteligência humana. O reconhecimento facial é uma de suas aplicações, que também incluem, entre outras, carros que se dirigem sozinhos, algoritmos de recomendações de filmes e sistemas que **podem** detectar doenças automaticamente.

Para Nadella, em um mundo em franca revolução digital, em particular com a expansão de tecnologias de inteligência artificial, é necessário transparência, segurança e compromisso com privacidade para garantir a confiança do público – algo que não pode ser desrespeitado e precisa ser conquistado dia após dia.

(Raphael Hernandes. "Presidente da Microsoft alerta para consequências da tecnologia".
www1.folha.uol.com.br, 12.02.2019. Adaptado)

Os vocábulos **pode** e **podem** (em destaque no 3º parágrafo) conferem aos contextos em que se encontram, respectivamente, as ideias de

- a) possibilidade e capacidade.
- b) permissão e risco.
- c) probabilidade e motivação.
- d) risco e permissão.
- e) capacidade e motivação.

Reescrita de frases



Questão 10

VUNESP– Soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo/2ª Classe/2017/1

“Efeito Google” muda uso da memória humana

Pense rápido: qual o número de telefone da casa em que morou quando era criança? E o celular das pessoas com quem tem trocado mensagens recentemente? Por certo, foi mais fácil responder à primeira pergunta do que à segunda – mas você não está sozinho. Estudos científicos chamam esse fenômeno de “efeito Google” ou “amnésia digital”, um sintoma de um comportamento cada vez mais comum: o de confiar o armazenamento de dados importantes aos nossos dispositivos eletrônicos e à internet em vez de guardá-los na cabeça.

Na internet, basta um clique para vasculhar um sem-número de informações. Segundo Adrian F. Ward, da Universidade de Austin, nos Estados Unidos, o acesso rápido e a quantidade de textos fazem com que o cérebro humano não considere útil gravar esses dados, uma vez que é fácil encontrá-los de novo rapidamente. “É como quando consultamos o telefone de uma loja: após discar e fazer a ligação, não precisamos mais dele”, explica Paulo Bertolucci, da Unifesp.

É o que mostra também uma pesquisa recente conduzida pela empresa de segurança digital Kaspersky, realizada com 6 mil pessoas em países da União Europeia. Ao receberem uma questão, 57% dos entrevistados tentam sugerir uma resposta sozinhos, mas 36% usam a internet para elaborar sua resposta. Além disso, 24% de todos os entrevistados admitiram esquecer a informação logo após utilizá-la para responder à pergunta – o que gerou a expressão “amnésia digital”.

Para Bertolucci, no entanto, o conceito é incorreto. “Amnésia significa esquecer-se de algo; na ‘amnésia digital’, a pessoa não chega nem a aprender e, portanto, não consegue esquecer algo que escolheu nem lembrar.”

(Bruno Capelas. O Estado de S.Paulo, 06.06.2016. Adaptado)

A expressão no entanto, em “Para Bertolucci, **no entanto**, o conceito é incorreto.” (último parágrafo), pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) com isso.
- b) porque.
- c) todavia.
- d) em vista disso.
- e) portanto.

Crase

Questão 06

VUNESP - 2022 - Prefeitura de Taubaté - SP - Braçal - Edital nº 003

O emprego do acento indicativo da crase está correto na frase da alternativa:

A. A homenagem foi relacionada à seu destaque na história da limpeza da cidade.



- B. O empresário dedicou-se à organizar o serviço de limpeza.
- C. A vida de Aleixo Gari estava relacionada à serviços de limpeza.
- D. A homenagem foi feita à figura de Aleixo Gari.
- E. À 11 de outubro de 1876, Aleixo Garcia assinou um contrato.

8 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Interpretação de texto

Questão 1

VUNESP – Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Leia o texto e responda às questões 1, 2 e 3.

Assassinos culturais

Sou um assassino cultural, e você também é. Sei que é romântico chorar quando uma livraria fecha as portas. Mas convém não abusar do romantismo – e da hipocrisia. Fomos nós que matamos aquela livraria e o crime não nos pesa muito na consciência.

Falo por mim. Os livros físicos que entram lá em casa são cada vez mais ofertas – de amigos ou editoras.

Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira. Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.

Hoje? Gosto da flânerie*. Mas depois, fotografo as capas com o meu celular antes de regressar para o psicanalista – o famoso dr. Kindle. Culpado? Um pouco. E em minha defesa só posso afirmar que pago pelos meus vícios.

E quem fala em livrarias, fala em todo o resto. Eu também ajudei a matar a Tower Records e a Virgin Megastore. Havia lá dentro uma bizarria chamada CD – você se lembra?

Hoje, com alguns aplicativos, tenho uma espécie de discoteca de Alexandria onde, a meu bel-prazer, escuto meus clássicos e descubro novos.

Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix, você percebe por que eu também tenho o sangue dos cinemas e dos blockbusters nas mãos.

Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura. Mas não é apenas a cultura que se desmaterializa e tem deixado as nossas salas e estantes mais vazias. É a nossa relação com ela. Não somos mais proprietários de “coisas”; somos apenas consumidores e, palavra importante, assinantes.

O livro “Subscribed”, de Tien Tzuo, analisa a situação. É uma reflexão sobre a “economia de assinaturas” que conquista a economia global. Conta o autor que mais de metade das empresas da famosa lista da



"Fortune" já não existiam em 2017. O que tinham em comum? O objetivo meritório de vender "coisas" – muitas coisas, para muita gente, como sempre aconteceu desde os primórdios do capitalismo.

Já as empresas que sobreviveram e as novas que entraram na lista souberam se adaptar à economia digital, vendendo serviços (ou, de forma mais precisa, acessos).

Claro que na mudança algo se perde. O desaparecimento das livrarias não acredito que seja total no futuro (e ainda bem). Além disso, ler no papel não é o mesmo que ler na tela.

Mas o interesse do livro de Tzuu não está apenas nos números; está no retrato de uma nova geração para quem a experiência cultural é mais importante do que a mera posse de objetos.

Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço – ou, para sermos bem filosóficos, o triunfo do espírito sobre a matéria. E não será essa, no fim das contas, a vocação mais autêntica da cultura?

(João Pereira Coutinho. **Folha de S.Paulo**, 28.08.2018. Adaptado)

* Flânerie: ato de passear, de caminhar sem compromisso.

De acordo com o texto, entre outros fatores, a desmaterialização da cultura é decorrente

- a) do aumento significativo do preço dos bens duráveis, o que obrigou as pessoas a alterar os hábitos de compra.
- b) da oposição de vários países à economia capitalista, caracterizada pelo incentivo ao consumo permanente.
- c) da incorporação de empresas pouco lucrativas por multinacionais que atuam em diferentes mercados.
- d) dos consumidores que priorizam a experiência pessoal em detrimento da aquisição de bens materiais.
- e) da atual conjuntura socioeconômica responsável por transformar os jovens em indivíduos que menosprezam a cultura.

Comentário: para responder a essa questão, é necessário reler o seguinte parágrafo: "Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura. Mas não é apenas a cultura que se desmaterializa e tem deixado as nossas salas e estantes mais vazias. É a nossa relação com ela. Não somos mais proprietários de 'coisas'; somos apenas consumidores e, palavra importante, assinantes.". A partir da leitura desse fragmento do texto, fica claro que, atualmente, os consumidores de cultura não se interessam pela aquisição dos materiais culturais físicos, como livros, CD's e DVD's, mas sim por formas de ter contato com ela, o que tem ocorrido através dos formatos digitais aos quais se pode ter acesso por meio de assinaturas mensais, semanais etc. Agora, vamos analisar as alternativas.

A- O texto não relaciona a desmaterialização da cultura com o aumento significativo do preço dos bens duráveis, portanto isso não obrigou as pessoas a alterarem os hábitos de compra. Logo, a alternativa está errada.

B- O texto não diz que a desmaterialização da cultura decorre da oposição de vários países à economia capitalista, caracterizada pelo incentivo ao consumo permanente. Portanto, a alternativa está errada.

C- No texto, o autor não diz nem dá a entender que a desmaterialização da cultura é decorrente da incorporação de empresas pouco lucrativas por multinacionais que atuam em diferentes mercados. Logo, a alternativa está errada.



D- Conforme foi explicado no comentário inicial, atualmente, os consumidores priorizam acessar a cultura através de meios digitais, por meio de assinaturas, em vez de adquirir objetos culturais. Então, a alternativa está correta.

E- Não há no texto ligação entre a desmaterialização da cultura e a atual conjuntura socioeconômica responsável por transformar os jovens em indivíduos que menosprezam manifestações culturais. Assim, a alternativa está errada.

Gabarito: D

Interpretação de texto

Questão 2

VUNESP – Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Na frase do terceiro parágrafo – Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco. –, o autor

- a) expressa uma crítica e analisa uma contradição.
- b) faz uma suposição e cita uma consequência.
- c) levanta uma hipótese e ressalta uma concessão.
- d) desfaz um equívoco e apresenta uma conclusão.
- e) expõe uma convicção e faz uma reiteração.

Comentário:

A- Na frase em análise, o autor não expressa crítica nem analisa uma contradição. Logo, a alternativa está errada.

B- Na frase “Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.”, o autor supõe que carregar muitos livros teria causado, como consequência, seu problema de ciática. Assim, a alternativa está certa.

C- Na frase em questão, o autor faz uma suposição, uma hipótese em relação à dor advinda do fato de ter carregado muitos livros, contudo ele não ressalta nenhuma concessão. Logo, a alternativa está errada.

D- O excerto analisado não desfaz nenhum equívoco nem apresenta conclusões. Logo, a alternativa está errada.

E- No fragmento em questão, o autor não expõe convicções e não faz reiteração. Portanto, a alternativa está errada;

Gabarito: B

Interpretação de texto

Questão 3

VUNESP – Administrador Judiciário (TJ SP)/2019



No texto, é correto afirmar que o autor

- a) emprega linguagem sentimentalista e prolixa para justificar seu papel de assassino cultural.
- b) formula uma série de questionamentos para os quais ainda não encontrou qualquer explicação plausível.
- c) dirige-se aos interlocutores para envolvê-los nas reflexões acerca da desmaterialização da cultura.
- d) limita-se a descrever a própria experiência como consumidor, não dando voz a pareceres alheios.
- e) recorre a informações acadêmicas para comprovar o avanço do materialismo em nossa sociedade.

Comentário:

A- Não há, no texto em estudo, predomínio do exagero da expressão do sentimento, uma vez que o autor usa linguagem objetiva, direta, para justificar seu papel de assassino cultural, logo não há emprego de linguagem sentimentalista. Ademais, a presença de frases curtas, com linguagem objetiva, para a realização da referida justificativa demonstra que não há presença de linguagem prolixa, a qual apresenta palavras desnecessárias e períodos extensos. Portanto, a alternativa está errada.

B- No texto lido, o autor não formula questionamentos para os quais não tem resposta, mas o faz com a intenção de instigar a reflexão por parte do leitor com relação ao assunto trabalhado, aproximando o leitor do objetivo que ele tem com o texto. Portanto, a alternativa está errada.

C- Quando o autor emprega pronomes, como "você" e "nós", e verbos na primeira pessoa do plural, como "fomos" e "matamos", ele se dirige ao interlocutor, havendo uma aproximação entre autor e leitor capaz de envolver esse último nas reflexões acerca da desmaterialização da cultura, de modo que ele sente que está participando do texto. Por conseguinte, a alternativa está certa.

D- Quando o autor inclui o interlocutor no papel de "assassino cultural", ele não está se limitando a descrever sua própria história como consumidor. Sabe-se que a história do interlocutor também está sendo contada quando o autor usa pronomes e verbos na primeira pessoa do plural, como "nós". Além disso, ao citar o livro "O livro "Subscribed", de Tien Tzuo, para confirmar a sua tese de que todos são assassinos culturais, o autor dá voz a pareceres alheios. Logo, a alternativa está errada.

E- Ao citar o livro "Subscribed", de Tien Tzuo, o autor recorre a informações acadêmicas, no entanto essas informações não comprovam o avanço do materialismo – posse de objetos-, mas, sim, o avanço do espírito – experiência cultural-, o que pode ser comprovado através do seguinte fragmento: "Mas o interesse do livro de Tzuo não está apenas nos números; está no retrato de uma nova geração para quem a experiência cultural é mais importante do que a mera posse de objetos.". Assim, a alternativa está errada.

Gabarito: C

Interpretação de texto

Questão 4

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/2019





(Bill Watterson. *Existem tesouros em todo lugar: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2013)

Da leitura da tira, é correto concluir que a resposta do pai a respeito do computador

- a) confunde o garoto, que passa a interrogar-se sobre a verdadeira razão para o pai omitir-se de comprar-lhe o aparelho.
- b) contraria o garoto, que via no computador a esperança de ter menos trabalho na elaboração de suas atividades escolares.
- c) aborrece o garoto, que continua acreditando que o computador é fundamental para melhorar seu rendimento escolar.
- d) satisfaz o garoto, que se convence de que o computador poderá auxiliá-lo melhor ainda do que ele inicialmente imaginara.
- e) atenua as preocupações do garoto, que se convence de que o computador facilita a elaboração dos trabalhos escolares.

Comentário: na tira, Calvin culpa o fato de não ter computador pelas notas ruins que tirou nos trabalhos sobre os livros da escola e, sem seguida, é contrariado pelo pai que lhe diz que o computador não dispensaria a leitura dos livros para posterior digitação. Após ouvir o pai, Calvin conclui que não há motivos para 'tanto barulho', para engrandecer os computadores, já que "eles não servem para nada", isto é, não fazem todo o trabalho sozinhos. Após essa interpretação, vamos analisar as alternativas.

A- A resposta do pai não confunde Calvin, e ele não se questiona a respeito de uma possível omissão do pai de lhe comprar o aparelho. O que Calvin questiona é o fato de se exaltarem tanto os computadores mesmo que eles, em sua opinião, não sirvam para nada. Assim, a alternativa está errada.

B- Realmente, conforme explanado no comentário, pela fala de Calvin após a resposta de seu pai, percebe-se que o garoto via no computador a esperança de ter menos trabalho na elaboração de suas atividades escolares, uma vez que ele, contrariado, passa a questionar por que se fala tanto de computadores "se eles não servem para nada.". Assim, a alternativa está correta.

C- Pela leitura da tira, vemos que a resposta do pai aborrece o garoto, o qual não vê mais o computador com algo fundamental para melhorar seu rendimento escolar. Portanto, a alternativa está incorreta.

D- O texto não mostra que a resposta do pai satisfaz o garoto. Pelo contrário, com a resposta, Calvin fica insatisfeito ao saber que o computador não faz o que ele gostaria que fosse feito: os trabalhos escolares por completo. Logo, a alternativa está errada.

E- A resposta do pai não atenua as preocupações do garoto, o qual se convence de que o computador não facilita a elaboração dos trabalhos escolares, uma vez que a máquina não faz o trabalho todo sozinha. Logo a alternativa está errada.

Gabarito: B

Interpretação de texto

Questão 5

VUNESP - Auxiliar Legislativo (CM Tatuí)/2019

Observe a charge, para responder à questão.



(Folha de S. Paulo, 28.10.2018. Adaptado)

Sobre a charge, é correto afirmar:

- a) o uso da tecnologia é proporcional à capacidade humana de suportá-la.
- b) o homem conquistou com muito esforço a tecnologia e, agora, usufrui dela.
- c) a tecnologia proporciona ao homem benefícios incalculáveis.
- d) as invenções da ciência elevaram o homem a um patamar ilimitado.
- e) o avanço tecnológico pode ter trazido consequências danosas.

Comentário: para a interpretação da charge, é necessário fazer a leitura da linguagem não verbal, ou seja, da imagem. Podemos ver um homem, com expressão facial e corporal de dor e de sofrimento, curvado, carregando computadores em suas costas, com os cabos das máquinas envolvendo suas pernas. Agora, vamos às alternativas.

Pela leitura que se faz da imagem, pode-se inferir que, assim como o homem não está sendo capaz de suportar o peso das máquinas, o uso da tecnologia não está proporcional à capacidade humana de suportá-la. Logo, a alternativa está errada.

B- Da charge não se pode inferir uma ideia de conquista ou de uso prazeroso da tecnologia, haja vista a expressão de sofrimento do homem. Por conseguinte, a alternativa está errada.

C- Não é possível relacionar o conteúdo da charge com os benefícios incalculáveis que a tecnologia proporciona, uma vez que a expressão de sofrimento do homem não remete a benefício, mas a malefício. Assim, a alternativa está incorreta.

D- Pela expressão corporal e facial de dor do homem da charge em estudo, não há uma ideia de elevação do homem a patamar ilimitado, o que daria uma ideia de benefício que não se verifica na cena. Logo, a alternativa está incorreta.

E- A charge sugere um homem que é praticamente prisioneiro da tecnologia, representada pelas máquinas, haja vista os cabos que o prendem ao carregá-las. Ademais, o homem apresenta um semblante sofrido ao carregar um peso que, pela sua expressão corporal, está além da sua capacidade. Dessa forma, podemos concluir que, apesar dos benefícios dos avanços tecnológicos, há também danos, os quais são representados através na tira pela cena de dificuldade e sofrimento desenhada. Logo, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Crase

Questão 6

VUNESP – Contador Judiciário (TJ SP)/2019

Leia o texto para responder à questão. No que respeita ____ democracia, a liberdade de expressão é direito fundamental diretamente correlato ____ garantia de voz aos cidadãos na manifestação de suas várias correntes políticas e ideológicas. É certo que ____ proteção da liberdade de expressão não é suficiente para assegurar a participação popular no debate político, pois os direitos fundamentais efetivam-se de modo interdependente: ____ eficácia de um direito fundamental depende da eficácia dos demais. Porém, não restam dúvidas de que, para que tal liberdade se concretize, é imprescindível que aqueles que desejem manifestar-se na esfera pública tenham como fazê-lo e não sejam reprimidos por isso.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

A- à ... à ... a ... a

B- à ... a ... a ... à

C- a ... a ... à ... a

D- à ... à ... à ... à

Comentário:

No fragmento "No que respeita ____ democracia", a locução prepositiva "no que diz respeito a" apresenta a preposição "a" que se contrai com o artigo "a" de "a democracia", gerando a crase no fragmento em observação: No que respeita à democracia. Já no trecho "correlato ____ garantia de voz", o nome "correlato" é regido pela preposição "a", enquanto o substantivo "garantia" apresenta o artigo "a, o que gera a formação da crase, tendo-se: "correlato à garantia de voz". Na construção "É certo que ____ proteção" há apenas a ocorrência do artigo "a" em "a proteção", uma vez que não há termo que exija a preposição "a". Por fim, em "____ eficácia de um direito", o termo "eficácia" apresenta o artigo definido "a", não havendo ocorrência de termo anterior ao substantivo que exija a regência da preposição a.

Agora, vejamos qual é a opção adequada:

A- Como vimos no comentário anterior, as lacunas devem ser preenchidas por à (No que respeita à democracia), à (correlato à garantia de voz), a (a proteção) e a (a eficácia). Esta alternativa está correta.

B- De acordo com as ponderações do comentário, a sequência "à ... a ... a ... à..." está errada.

C- A sequência "a ... a ... à ... a..." é inadequada, conforme visto no comentário.



D- Consoante foi demonstrado, a sequência "à ... à ... à ... à" está incorreta.

Gabarito: A

Reescrita de frases

Questão 7

VUNESP–Professor de Educação Básica I (Pref Olímpia)/2019



(Bill Waterson. "O melhor de Calvin". <https://cultura.estadao.com.br>, 23.03.2019)

No trecho – A professora vai ver que você não **trabalhou** na sua coleção de insetos. –, a expressão destacada tem como substituto correto, segundo o contexto em que se encontra:

- a) se empenhou na
- b) caprichou com a
- c) se esforçou da
- d) se esmerou da
- e) lembrou para

Comentário:

A- A expressão "se empenhou na" tem o mesmo sentido apresentado pela expressão destacada na questão. Alternativa correta.

B- A expressão "caprichou com a" é inadequada, uma vez que a regência correta do verbo é "caprichou na". Alternativa incorreta, portanto.

C- A expressão "se esforçou da" está incorreta devido ao emprego da preposição "da". O certo seria: se esforçou na. Alternativa incorreta.

D- A expressão "se esmerou da" não é correta devido à preposição "da", pois, pela regra, o correto é: se esmerou na. Alternativa incorreta.

E- A expressão "lembrou para" está totalmente inadequada tanto quanto ao sentido e quanto à regência. Alternativa incorreta.

Gabarito: A



Reescrita de frases

Questão 8

VUNESP-Técnico (CRBio 01)/Auxiliar Administrativo/2017

Assinale a alternativa em que a nova redação dada ao trecho – ... a grana era paga de acordo com o resultado do time em campo. – mantém o sentido original do texto e está de acordo com a norma-padrão de regência nominal.

- a) A grana era paga à revelia do resultado do time em campo.
- b) A grana era paga por interferência no resultado do time em campo.
- c) A grana era paga em prol do resultado do time em campo.
- d) A grana era paga por influência com o resultado do time em campo.
- e) A grana era paga em conformidade com o resultado do time em campo.

Comentário:

A- A expressão "à revelia de" tem o sentido de "sem o conhecimento de/ ao acaso", sentido esse que destoa da frase original, na qual se afirma que o valor era pago conforme o resultado do time em campo. Dessa forma, a alternativa está incorreta.

B- A expressão "por interferência" exige o uso da preposição "de", e não de "em", portanto há erro de regência. Para a manutenção da semântica original, o correto seria: A grana era paga por interferência do resultado do time em campo. Assim, a alternativa está incorreta.

C- A expressão "em prol de" significa "em benefício de". Na frase da alternativa, afirma-se que o dinheiro era pago em prol do resultado, isto é, em benefício do resultado. Porém, o dinheiro seria pago em benefício dos jogadores, e não do resultado. Portanto, a alternativa está errada.

D- O nome "influência" exige a preposição "de": por influência de alguma coisa. Assim, há erro de regência, pois na frase diz-se "por influência com". O correto seria: A grana era paga por influência do resultado do time em campo. Dessa maneira, a alternativa está errada.

E- A expressão "em conformidade com" está correta quanto à regência, com o uso adequado da preposição "com", e quanto à semântica, uma vez que se mantém a ideia de relação entre o resultado do jogo e a grana paga. Logo, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Reescrita de frases

Questão 9

VUNESP-Professor de Educação Básica I (Pref Olímpia)/2019

Satya Nadella completou cinco anos à frente da Microsoft. Sob o comando do indiano, a empresa voltou a ser a mais valiosa do mundo, posto que havia ocupado pela última vez em 2002.

A Microsoft ficou, nos últimos anos, atrás de concorrentes diretos, como Apple, Google e Facebook, no mercado de dispositivos móveis, um dos grandes meios usados para coleta maciça de dados pessoais.



Apple e Google produzem aparelhos e sistemas operacionais que passam o dia todo com os usuários, produzindo dados; o Facebook possui um grande rol de aplicativos dentro dos dispositivos (a própria rede social, Instagram e WhatsApp são alguns), também coletando informações. Esse conteúdo **pode** ser usado para ajudar a desenvolver tecnologias de inteligência artificial, que usa mecanismos ou programas de computador para tentar imitar a inteligência humana. O reconhecimento facial é uma de suas aplicações, que também incluem, entre outras, carros que se dirigem sozinhos, algoritmos de recomendações de filmes e sistemas que **podem** detectar doenças automaticamente.

Para Nadella, em um mundo em franca revolução digital, em particular com a expansão de tecnologias de inteligência artificial, é necessário transparência, segurança e compromisso com privacidade para garantir a confiança do público – algo que não pode ser desrespeitado e precisa ser conquistado dia após dia.

(Raphael Hernandez. "Presidente da Microsoft alerta para consequências da tecnologia".
www1.folha.uol.com.br, 12.02.2019. Adaptado)

Os vocábulos **pode** e **podem** (em destaque no 3º parágrafo) conferem aos contextos em que se encontram, respectivamente, as ideias de

- a) possibilidade e capacidade.
- b) permissão e risco.
- c) probabilidade e motivação.
- d) risco e permissão.
- e) capacidade e motivação.

Comentário: do trecho "Esse conteúdo **pode** ser usado para ajudar a desenvolver tecnologias de inteligência artificial..." entende-se que o conteúdo tem a possibilidade de ser usado como auxílio para o desenvolvimento de inteligência artificial. Já no trecho "...algoritmos de recomendações de filmes e sistemas que **podem** detectar doenças automaticamente...", o verbo "podem" indica que os algoritmos são capazes de detectar doenças. Agora, vejamos qual alternativa traz a resposta esperada.

A- "Pode" e "podem" têm sentido de "possibilidade" e de "capacidade", respectivamente, conforme vimos no comentário. Logo, alternativa correta.

B- "Pode" e "podem" não têm sentido de "permissão" e de "risco", conforme vimos no comentário. Logo, alternativa incorreta.

C- Os vocábulos destacados não possuem sentido de "probabilidade" e "motivação", conforme visto na explicação. Assim, a alternativa está correta.

D- Os verbos destacados não apresentam sentido de "risco" e de "permissão". Logo, a alternativa está errada.

E- O verbo "pode" possui sentido de "capacidade", entretanto "podem" não possui sentido de "motivação". Alternativa errada.

Gabarito: A

Reescrita de frases

Questão 10



VUNESP– Soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo/2ª Classe/2017/1

“Efeito Google” muda uso da memória humana

Pense rápido: qual o número de telefone da casa em que morou quando era criança? E o celular das pessoas com quem tem trocado mensagens recentemente? Por certo, foi mais fácil responder à primeira pergunta do que à segunda – mas você não está sozinho. Estudos científicos chamam esse fenômeno de “efeito Google” ou “amnésia digital”, um sintoma de um comportamento cada vez mais comum: o de confiar o armazenamento de dados importantes aos nossos dispositivos eletrônicos e à internet em vez de guardá-los na cabeça.

Na internet, basta um clique para vasculhar um sem-número de informações. Segundo Adrian F. Ward, da Universidade de Austin, nos Estados Unidos, o acesso rápido e a quantidade de textos fazem com que o cérebro humano não considere útil gravar esses dados, uma vez que é fácil encontrá-los de novo rapidamente. “É como quando consultamos o telefone de uma loja: após discar e fazer a ligação, não precisamos mais dele”, explica Paulo Bertolucci, da Unifesp.

É o que mostra também uma pesquisa recente conduzida pela empresa de segurança digital Kaspersky, realizada com 6 mil pessoas em países da União Europeia. Ao receberem uma questão, 57% dos entrevistados tentam sugerir uma resposta sozinhos, mas 36% usam a internet para elaborar sua resposta. Além disso, 24% de todos os entrevistados admitiram esquecer a informação logo após utilizá-la para responder à pergunta – o que gerou a expressão “amnésia digital”.

Para Bertolucci, no entanto, o conceito é incorreto. “Amnésia significa esquecer-se de algo; na ‘amnésia digital’, a pessoa não chega nem a aprender e, portanto, não consegue esquecer algo que escolheu nem lembrar.”

(Bruno Capelas. O Estado de S.Paulo, 06.06.2016. Adaptado)

A expressão no entanto, em “Para Bertolucci, **no entanto**, o conceito é incorreto.” (último parágrafo), pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) com isso.
- b) porque.
- c) todavia.
- d) em vista disso.
- e) portanto.

Comentário: a expressão “no entanto” em “Para Bertolucci, no entanto, o conceito é incorreto.” introduz uma ideia que se opõe à ideia anterior. Sendo assim, tem-se o emprego de uma locução conjuntiva adversativa. Vejamos qual das alternativas também traz outra conjunção adversativa.

A- A locução conjuntiva “com isso” expressa a ideia de conclusão, e não a de adversidade. Por isso, a conjunção em questão não pode substituir “no entanto” no trecho da questão. Alternativa incorreta.

B- A conjunção “porque” introduz ideia de explicação. Assim, não se pode usá-la para substituir “no entanto”, que introduz ideia de adversidade. Alternativa incorreta.



C- A conjunção "todavia" introduz ideia de oposição, adversidade. Dessa maneira, poderíamos substituir "no entanto" por "todavia" que o sentido seria mantido. Alternativa correta.

D- A locução conjuntiva "em vista disso" expressa a ideia de conclusão e não a de adversidade, sendo inadequada, portanto, para substituir "no entanto" no trecho da questão. Alternativa incorreta.

E- A conjunção "portanto" expressa a ideia de conclusão e não a de adversidade, sendo inadequada para a substituição demandada na questão.

Gabarito: C

Crase

Questão 11

VUNESP - 2022 - Prefeitura de Taubaté - SP - Braçal - Edital nº 003

O emprego do acento indicativo da crase está correto na frase da alternativa:

A. A homenagem foi relacionada à seu destaque na história da limpeza da cidade.

B. O empresário dedicou-se à organizar o serviço de limpeza.

C. A vida de Aleixo Gari estava relacionada à serviços de limpeza.

D. A homenagem foi feita à figura de Aleixo Gari.

E. À 11 de outubro de 1876, Aleixo Garcia assinou um contrato.

Comentário: vamos analisar cada alternativa.

a) A homenagem foi relacionada à seu destaque na história da limpeza da cidade.

Incorreto. Não ocorre o fenômeno da crase diante de palavras masculinas.

b) O empresário dedicou-se à organizar o serviço de limpeza.

Incorreto. Não ocorre o fenômeno da crase diante de verbos.

c) A vida de Aleixo Gari estava relacionada à serviços de limpeza.

Incorreto. É o mesmo caso da alternativa A: crase assinalada diante de palavra masculina, além disso, está no plural.

d) A homenagem foi feita à **figura** de Aleixo Gari.

Correto. O verbo "fazer" rege a preposição "a" que se funde com o "a" determinante do complemento verbal indireto: faz-se algo a alguém. No caso em análise, a função de objeto direto cabe à estrutura "a homenagem" e a de objeto indireto, à estrutura "à figura de Aleixo Gari";

e) À 11 de outubro de 1876, Aleixo Garcia assinou um contrato.

Incorreto. É impossível a marcação da crase diante de numeral indicativo de data.

Gabarito: D



9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

9.1 PERGUNTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".
2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?
3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.
4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.
5. Diferencie tipo textual e gênero textual.
6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?
7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?
8. O que é parafrasear?
9. Como se constitui o sinal indicativo de crase?
10. Como regra geral, o sinal indicativo de crase ocorrerá somente diante de palavras femininas. Quais são os principais casos de emprego do sinal indicativo de crase?

9.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".

Saber ler nas entrelinhas e fazer inferências, ambas as expressões têm o mesmo significado, é a mesma coisa que saber identificar as informações implícitas em um texto. Para que isso seja possível, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos no texto e entender o contexto.

2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?

São aquelas que permitem que o redator avalie a qualidade do que lê e do que escreve. As condições de textualidade são medidas com base na coerência e na coesão textuais.

3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.

Também chamada de conectividade textual, a coerência é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, ou seja, é a relação que deve existir entre as partes desse texto e que resulta em uma unidade de sentido. Para que a coerência se realize, suas propriedades fundamentais são continuidade ou repetição, não contradição e progressão



4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.

Pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para criar uma relação semântica entre os elementos do texto. Alguns elementos de coesão são: conjunções, pronomes relativos, preposições e advérbios.

5. Diferencie tipo textual e gênero textual.

Tipo textual é medido pelo conjunto de características de um texto. Já gênero textual é uma espécie, uma vertente do tipo textual. Então, tipo textual é mais abrangente que gênero textual, o que significa dizer que um mesmo texto pode ser classificado quanto a sua tipologia e quanto a seu gênero, exemplo: dissertação (tipo) dissertação-argumentativa (gênero).

6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?

Narração, dissertação, descrição.

7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?

Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

8. O que é parafrasear?

Parafrasear é reescrever um texto com outras palavras preservando seu conteúdo.

9. Como se constitui o sinal indicativo de crase?

Ele é constituído pela contração da preposição 'a' com o artigo definido feminino 'a' ou com a referida preposição com o 'a-' iniciante de pronomes.

10. Como regra geral, o sinal indicativo de crase ocorrerá somente diante de palavras femininas. Quais são os principais casos de emprego do sinal indicativo de crase?

Casos Diversos	- Em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h) - Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha) - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana) - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia)
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina - Diante de substantivos femininos indeterminados



- Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra Diante de verbos

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.